

# BOLETIM METALÚRGICO

## SUBSEÇÃO FTM-RS CUT

AGOSTO 2018

### 1. Emprego metalúrgico permanece crescendo no estado

Foram criados em julho 662 vagas de emprego no setor metalúrgico do Rio Grande do Sul. No total do ano, o número de postos de trabalho cresceu em 4.646 postos, somente os meses de abril e maio apresentaram resultados negativos, totalizando -532 vagas e -375, respectivamente. No total do ano, as vagas foram criadas principalmente no segmento automotivo, em que o saldo de emprego fechou em 3.711 vagas de trabalho, seguido de bens de capital mecânico, onde foram criadas 1.606 novos postos e Siderurgia e Metalurgia Básica, com a criação de 1.071 postos (Tabela 1).

**TABELA 1**

Admitidos, Desligados e Saldo por segmento e subsegmento do setor metalúrgico  
Rio Grande do Sul, jan-jul 2018

SEGMENTO/SUBSEGMENTO	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO
<b>Aeroespacial e Defesa</b>	<b>457</b>	<b>1.224</b>	<b>- 767</b>
<b>Automotivo</b>	<b>8.658</b>	<b>4.947</b>	<b>3.711</b>
Autopeças	4.422	3.137	1.285
Encarroçadoras	3.514	1.357	2.157
Montadoras	722	453	269
<b>Bens de Capital Mecânico</b>	<b>14.568</b>	<b>12.962</b>	<b>1.606</b>
Máquinas e equipamentos	10.538	9.573	965
Máquinas e Equipamentos Agrícolas	4.030	3.389	641
<b>Eletroeletrônico</b>	<b>5.400</b>	<b>4.871</b>	<b>529</b>
<b>Naval</b>	<b>262</b>	<b>1.817</b>	<b>- 1.555</b>
<b>Outros materiais transportes</b>	<b>188</b>	<b>137</b>	<b>51</b>
<b>Siderurgia e metalurgia básica</b>	<b>13.317</b>	<b>12.246</b>	<b>1.071</b>
<b>Total Geral</b>	<b>42.850</b>	<b>38.204</b>	<b>4.646</b>

Fonte: CAGED – Ministério do Trabalho e Emprego  
Elaboração: Dieese – Subseção FTM/RS-CUT

Dentre os municípios do estado gaúcho, os que apresentaram maior criação de postos de trabalho foram aqueles com preponderância no setor automotivo, em que se destaca Caxias do Sul, com criação de 3.901 postos,

seguido de Gravataí, com 326 novos postos. No outro extremo São José do Norte perdeu 1.331 vagas de trabalho, em função do desmonte do setor naval, e Porto Alegre 705, em função das demissões no segmento aeroespacial, que eliminou 606 postos de trabalho e siderurgia e metalurgia básica, que apresentou saldo negativo de -207 vagas. Com esse resultado, os municípios cujos sindicatos representantes são filiados à CUT apresentaram decréscimo de 967 vagas, as demais centrais apresentaram crescimento na base, em que se destaca a CTB com aumento de 4.510 vagas e Força Sindical 1.103.

Dentre as novidades trazidas pela reforma trabalhista, o formato de demissão por acordo foi o mais aplicado pelas empresas. Do total das demissões no ano, 543 ocorreram por essa modalidade, dentre os segmentos do setor metalúrgico, o que mais utilizou dessa modalidade de demissão foi bens de capital mecânico, com 206 demissões nesse formato, seguido de siderurgia e metalurgia básica, onde 180 demissões ocorreram por acordo, o segmento automotivo 73, eletroeletrônico 56 e naval 24 (TABELA 2). Considerando que houve 38.204 demissões no ano, as por acordo representam somente 1,42%, o que indica a postura ainda cautelosa por parte dos empresários de aplicar as reformas. A exemplo disso, somente 10 contratos foram realizados na modalidade intermitente, e 57 por tempo parcial.

**TABELA 2**

Distribuição dos trabalhadores desligados por acordo por segmento do setor metalúrgico  
Rio Grande do Sul, jan-jul 2018

Segmento/Subsegmento	Desligados por acordo
<b>Aeroespacial e Defesa</b>	<b>4</b>
<b>Automotivo</b>	<b>73</b>
Autopeças	51
Encarroçadoras	9
Montadoras	13
<b>Bens de Capital Mecânico</b>	<b>206</b>
Máquinas e equipamentos	122
Máquinas e Equipamentos Agrícolas	84
<b>Eletroeletrônico</b>	<b>56</b>
<b>Naval</b>	<b>24</b>
<b>Siderurgia e metalurgia básica</b>	<b>180</b>
Metalurgia básica	142
Siderurgia (Usinas)	38
<b>Total Geral</b>	<b>543</b>

Fonte: CAGED – Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: Dieese – Subseção FTM/RS-CUT

Mesmo não aplicando as novas modalidades de contratação e demissão estipuladas pela reforma trabalhista, as empresas permanecem utilizando o mecanismo de rotatividade para diminuir o salário médio dos trabalhadores.

DIEESE – Subseção FTM-RS/CUT

Técnica Responsável: Cristina Pereira Vieceli – [cristinavieceli@dieese.org.br](mailto:cristinavieceli@dieese.org.br)

Cep 90.030-130 | [www.dieese.org.br](http://www.dieese.org.br) | [errs@dieese.org.br](mailto:errs@dieese.org.br)

Entre janeiro e julho de 2018, foram admitidos trabalhadores com remuneração média de R\$1.673,95 o que representa 76% da remuneração dos demitidos, que permaneceu em R\$2.203,75.

## 1. Após avanço em junho, produção industrial volta a recuar

A produção industrial brasileira apresentou recuo de 0,2% em julho frente à junho de 2018, esse resultado pode ter sido influenciado pelo crescimento atípico no mês anterior, em que a produção cresceu 12,9% em junho ante maio. Em maio, em decorrência da greve dos caminhoneiros houve um recuo de 10,9% no indicador. Os resultados, ainda que pouco animadores, apontam para a permanência de crescimento lento em relação à 2017. No comparativo com julho de 2017, houve um crescimento de 4%, e no acumulado de 2018 de 2,5% (Tabela 1).

**TABELA 1**  
Variação da produção industrial por período,  
Brasil, jan-jun 2018

Período	Taxa
Julho 2018/Junho 2018	-0,2%
Julho 2018/Julho 2017	4,0%
Acumulado 2018	2,5%
Acumulado 12 meses	3,2%

Fonte: IBGE – Produção Industrial Mensal – PIM  
Elaboração: Dieese – Subseção FTM-RS/CUT

Dentre os grandes setores industriais, os Bens de Capital foram os que apresentaram maior recuo no comparativo mensal, uma variação de -6,2%, seguido de bens de consumo, com recuo de -1,2%, dentre os quais os duráveis recuaram -0,4% e semiduráveis e não duráveis 0,5%. Os bens intermediários, por sua vez, apresentaram crescimento de 1%. No comparativo com o mesmo mês do ano anterior, por outro lado, bens de capital apresentaram crescimento de 6,5% bens de consumo 4,6%, dentre os quais os duráveis cresceram 16,9% e semiduráveis e não duráveis 1,8%, os bens intermediários apresentaram crescimento de 3,5%. No acumulado do ano, os bens de capital destacam-se com crescimento de 9% seguido de bens de consumo, que apresentou variação de 3,5%, onde novamente se destaca os bens de consumo duráveis, com crescimento de 14,6% e semiduráveis e não duráveis 0,8%, os bens intermediários apresentaram crescimento de 1,3% (TABELA 2).

**TABELA 2**  
Produção Industrial Mensal por grandes categorias econômicas,  
Brasil jan-jun 2018

Grandes Categorias Econômicas	Julho 2018/Junho 2018	Julho 2018/Julho 2017	Acumulado Janeiro - Julho 2018
Bens de Capital	-6,2	6,5	9
Bens Intermediários	1	3,5	1,3
Bens de Consumo	-1,2	4,6	3,5
Duráveis	-0,4	16,9	14,6
Semiduráveis e não Duráveis	-0,5	1,8	0,8
<b>Indústria Geral</b>	<b>-0,2</b>	<b>4</b>	<b>2,5</b>

Fonte: IBGE – Produção Industrial Mensal – PIM  
Elaboração: Dieese – Subseção FTM-RS/CUT

As principais atividades que puxaram o recuo da produção industrial em julho ante junho foram “fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos” com recuo de -7,2%, “preparação de couros e fabricação de artefatos de couro” que recuou -5,4% e fabricação de automóveis, reboques e carrocerias, que apresentou queda de -4,5%. No outro extremo, as atividades ligadas a fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores, cresceram 16,7%, impressão e reprodução de gravações 4,6% e fabricação de produtos químicos 4,3%.

No comparativo com o mês de julho de 2017, por outro lado, veículos automotores reboques e carrocerias, liderou o crescimento produtivo, com aumento de 21%, seguido da fabricação de bebidas, 12,5% e fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis 11,3%. No outro extremo, fabricação de produtos derivados do petróleo, produtos eletrônicos e ópticos, apresentou decréscimo de -9,5%, preparação de couros e fabricação de artefatos de couro recuou -6,4% e impressão de produtos de gravações -5,8%.

No acumulado do ano, novamente a fabricação de veículos automotores desponta com crescimento de 18,7%, seguido de fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, com crescimento de 13,4%, e fabricação de produtos de madeira, que avançou 6,4%. As principais atividades que recuaram no período foram fabricação de produtos de fumo -5,6% preparação de couros e fabricação de artefatos de couro -5,3% e impressões e reprodução de gravações -3,6%.